

Pesquisa revela distribuição dos médicos

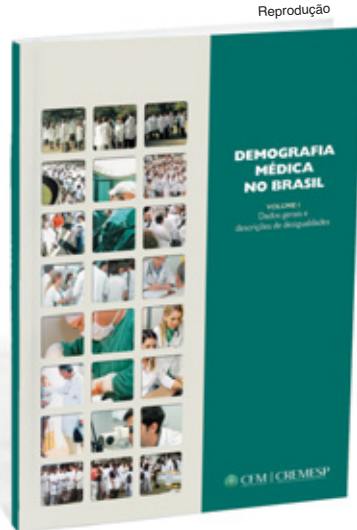
Em dezembro, o Conselho Federal de Medicina divulgou a pesquisa “Demografia Médica do Brasil”. O trabalho, coordenado pelo pesquisador Mário Scheffer, mostrou como está a distribuição da classe médica nas regiões brasileiras e a concentração desses profissionais nos grandes centros, entre outras informações.

De acordo com a pesquisa, até o final de 2010, o Brasil contabilizava 364.757 médicos, chegando a 1,95 profissional por mil habitantes. Quando se considera a distribuição por regiões, no entanto, o número de médico por mil habitantes é variável: a região Norte tem 0,98 médico por mil habitantes; no Nordeste, a média é 1,19/mil; no Sudeste brasileiro, a concentração é maior, com 2,61/mil; na região Sul são 2,03/mil; e no Centro-Oeste, a razão é de 1,99/mil.

Em Minas Gerais, segundo o CFM, há 1,97 médico por mil habitantes, contra 6,29 na capital. “A Demografia Médica confirma o que já sabíamos: existe uma grande concentração de médicos nas regiões Sudeste e Sul, seguindo naturalmente a concentração em centros que oferecem melhores condições de trabalho e possibilidades de formação e capacitação”, analisa o delegado da Associação Médica de Minas Gerais junto à Associação Médica Brasileira, o médico de família Leonar do Savassi.

Para Mário Scheffer, os desequilíbrios na repartição geográfica e funcional de médicos revelam um país que convive com carências localizadas de profissionais e, ao mesmo tempo, com um possível potencial subutilizado em regiões e circunstâncias com alta densidade de médicos. A média de médicos no Sudeste, por exemplo, é mais que o dobro da média nordestina. A diferença entre os estados também apresenta desequilíbrio, conforme o estudo: o Distrito Federal tem o maior número de médicos por mil habitantes: 4,02; enquanto o Maranhão conta com 0,68 (veja quadro).

Na opinião de Savassi, um dado deve chamar a atenção dos gestores da área de saúde: “Quanto mais desenvolvida é uma região,



menor é a desproporção entre a ocupação do serviço público e o privado: em locais que oferecem melhores condições de vida, há menos dificuldade em se conseguir médicos para o setor público, mesmo considerando que os estados mais ricos têm o maior mercado de trabalho no setor privado (ou suplementar)”.

A pesquisa revela a diferença entre o número de médicos disponíveis nos postos públicos e privados de saúde: no Brasil, 144.098.016 cidadãos são atendidos em 281.481 postos públicos, resultando na média de 1,95 para cada mil usuários. Em Minas Gerais, são 31.460 postos públicos para atender 14.712.460 pessoas, com a razão de 2,14 médicos por mil habitantes. No setor privado, o número de postos e de médicos é bem superior: no País são 354.536 postos privados para uma população de 46.634.678, com 7,6 médicos por mil habitantes. No Estado, há 43.113 postos privados para atender 4.882.849 indivíduos, atingindo a média de 8,83 médicos por mil habitantes.

Para reduzir essa diferença, o delegado da AMMG acredita que o ideal é promover condições de fixação dos profissionais nas cida-

DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS REGISTRADOS POR 1.000 HABITANTES:

UF/Brasil	Médico/CFM*	População**	Razão***
Distrito Federal	10.300	2.562.963	4,02
Rio de Janeiro	57.175	15.993.583	3,57
São Paulo	106.536	41.252.160	2,58
Rio Grande do Sul	24.716	10.695.532	2,31
Espírito Santo	7.410	3.512.672	2,11
Minas Gerais	38.680	19.595.309	1,97
Brasil	371.788	190.732.694	1,95
Santa Catarina	11.790	6.249.682	1,89
Paraná	18.972	10.439.601	1,82
Goiás	9.898	6.004.045	1,65
Mato Grosso do Sul	3.983	2.449.341	1,63
Pernambuco	13.241	8.796.032	1,51
Rio Grande do Norte	4.392	3.168.133	1,39
Sergipe	2.804	2.068.031	1,36
Roráima	596	451.227	1,32
Paraíba	4.886	3.766.834	1,30
Tocantins	1.771	1.383.453	1,28
Mato Grosso	3.735	3.033.991	1,23
Bahia	17.014	14.021.432	1,21
Alagoas	3.659	3.120.922	1,17
Rondonia	1.738	1.560.501	1,11
Ceará	9.362	8.448.055	1,11
Amazonas	3.828	3.480.937	1,10
Acre	755	732.793	1,03
Piauí	3.125	3.119.015	1,00
Amapá	643	668.689	0,96
Pará	6.300	7.588.078	0,83
Maranhão	4.486	6.569.683	0,68

* Médicos registrados no CFM 2011;

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico registrado no CFM/1.000 habitantes.

Fonte: CFM.

des. “A fixação não se resume a incentivos e remuneração. Ela é multifatorial e depende de condições de trabalho adequadas, estabilidade, reconhecimento pelos pares, possibilidade de crescimento profissional, educação continuada, escola de qualidade para os filhos, lazer para a família, emprego para o cônjuge. Por fim, é fundamental entender que o médico fixa-se geralmente onde faz sua residência médica, porque é quando costuma entrar no mercado definitivo de trabalho”, opina.

Scheffer conclui que o maior ritmo de crescimento da popula-

ção de médicos do que a população em geral, médicos jovens com perspectiva de maior sobrevivência profissional, maior entrada do que saída de médicos, abertura de inúmeros cursos de medicina nas últimas duas décadas, entre outros fatores, conduzem a um aumento global da reserva de médicos. “Somado à multiplicidade de vínculos e à longa jornada de trabalho, características da profissão no Brasil, tal cenário determina e amplifica a disponibilidade de profissionais no País”, afirma.

► Confira a pesquisa completa no site www.cfm.org.br.

Representantes de Minas na AMB

No último dia 22 de outubro, representantes da classe médica mineira participaram da Assembleia de Delegados na Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo. Além do presidente da Associação Médica de Minas Gerais

(AMMG), Lincoln Lopes Ferreira, e do ex-presidente da entidade e atual diretor de Marketing da AMB, José Carlos Collares Filho, participaram da reunião os delegados da AMMG junto à AMB Lineu Camargos Júnior e Roberto Sampaio.

De acordo com Camargos, é importante informar os associados sobre a importância dos delegados nos pleitos da classe médica. “Isto nos torna referências regionais de apoio nas ações das entidades estadual e nacional.”